

“Texto áureo.” 1Coríntios 3.16

1. Introdução

Quando examinamos a carta de Paulo aos crentes de Corinto, passamos a conhecer um pouco como era aquela igreja dos primórdios do Cristianismo. Curiosamente, verificamos também que muito do que ocorria naquela igreja, motivo de Paulo lhes ter escrito, também pode ocorrer hoje em nossos dias no meio evangélico. Por exemplo, adotavam alguns costumes incompatíveis com o Cristianismo, achavam-se cheios de sabedoria e muito espirituais, olhavam com superioridade para os líderes da Igreja, toleravam a imoralidade, brigavam entre si na justiça, participavam de cultos a ídolos, alguns se achavam melhores que outros por conta de possuírem dons espirituais dados como mais “espetaculares”, e confiavam em falsos líderes que lhes acenavam com doutrinas exóticas.

O texto de 1 Coríntios 3 é relevante para o nosso estudo sobre o Espírito Santo (ES) porque ele vai mostrar que, para ter uma vida Cristã vitoriosa, o crente necessita ser o “templo” do Espírito Santo. Isso significa ter o ES no centro da própria vida, habitando em seus pensamentos e em sua vontade. Ter o ES no centro da própria vida, deve levar o crente a agir como “crente espiritual”, em oposição ao chamado “crente carnal”, que é aquela pessoa, que é salva em Cristo Jesus, tem o ES habitando dentro de si, mas de uma forma tal que o “espírito do mundo” ocupa a maior parte do seu espaço interior. É o que acontecia com aqueles crentes de Corinto e é o que acontece hoje em algumas situações. Vale ainda dizer, que “crente carnal” não significa necessariamente aquele que tem sua mente voltada para assuntos sexuais, como temos a tendência de achar. Como será visto ao longo desse estudo, crentes carnis são

aqueles que demonstram certas atitudes no dia a dia da Igreja e no relacionamento com as pessoas em geral, que não são compatíveis com uma pessoa que “anda no Espírito”.

Dominados pelo Espírito Santo ou pelo “espírito do mundo”?

O ideal é que todo crente seja “espiritual”, pois cada crente é morada do Espírito Santo e deveria, portanto, andar no Espírito e dar frutos espirituais. Tanto o crente “carnal” quanto o “espiritual” lutam contra o “espírito do mundo” que os afastam das coisas de Deus. A diferença entre eles, porém, é que o “crente carnal” está perdendo a batalha e o “crente espiritual” está, pela graça de Deus, vencendo. Mas o que é exatamente um “crente carnal”?

O que é um “crente carnal”?

Nos cinco pontos a seguir, mostraremos as principais características desse tipo de crente.

1. O “crente carnal” é aquele cujos pensamentos e atitudes são dirigidas pela carne enquanto o “crente espiritual” tem suas atitudes, pensamentos e ações guiados pelo Espírito Santo. O “crente carnal”, por ter aceitado Jesus como Salvador, até tem o ES consigo, mas ele escolhe voluntariamente inibir a atuação do ES em sua vida. Para saber se um crente é “carnal” ou “espiritual” basta observar como é a sua vida espiritual.
2. Por conta do “crente carnal” viver “segundo a carne”, algumas vezes é difícil distinguir esse tipo de crente do incrédulo, que também pensa e anda “segundo a carne”. A diferença entre os dois, é que o crente vai para o céu e o incrédulo, não.



3. Os “crentes carnis” são “bebês espirituais”, usando a linguagem do apóstolo Paulo. Como todo bebê, eles são pequenos e imaturos necessitando crescer. São fracos e vulneráveis. Alimentam-se só de leite ou papinhas. São completamente dependentes e estão sempre recebendo ou demandando algo dos outros. Bebês não dão nada. Só tomam. Só recebem. À medida que crescem, porém, os bebês se tornam mais independentes e dádiosos.
4. Novos crentes são também “bebês espirituais” e não há nisso nenhum problema uma vez que eles crescem normalmente. Os “crentes carnis”, entretanto, permanecem bebês e não crescem, o que é uma anomalia. É contra esse tipo de comportamento que Paulo exorta os crentes de ontem e de hoje, em sua carta à igreja de Corinto. Ele comenta que há crentes que nunca crescem e continuam a se alimentar apenas de leite infantil ao invés de comerem alimento sólido. Os “crentes carnis” desdenham a doutrina e só ficam na superfície. Eles não querem nenhuma dieta que requeira o estudo sistemático da Palavra de Deus.
5. “Crentes carnis” não se chamam eles mesmos de “carnis”, mas se veem e se denominam como sendo “espirituais”. Em alguns casos, eles podem até ser erroneamente percebidos por outros como espirituais. Como pode ser isso? A resposta é que muitas vezes usamos critérios errados para julgar o que é espiritualidade. Normalmente, nosso julgamento é baseado em atos externos, que têm a aparência de espiritualidade. Mas Jesus nos avisou sobre fazermos julgamentos baseados em aspectos externos (Lucas 16.15).

Somos crentes, cidadãos de um Reino que não é deste mundo, mas vivemos no mundo. Um dos maiores desafios da vida cristã é exatamente viver essa ambiguidade. Como viver no mundo sem ser do mundo? Como ser cidadão do Reino de Deus e viver os valores deste Reino estando cercado por valores do mundo? Não há como sermos vitoriosos nessa luta por nós mesmos. O que a Palavra de Deus nos ensina é que a vitória só será possível à medida que deixarmos o Espírito Santo ocupar cada vez mais o espaço da nossa vontade e de nossas decisões. Ele deve nos preencher por completo, dirigindo a nossa vida inteiramente, tanto nos assuntos da igreja, como da família, do trabalho ou da escola. Só assim, seremos mais do que vencedores por Cristo Jesus.

Elaborado por:

Lincoln A.A.Oliveira é diácono da PIBRJ e professor de estudos Bíblicos na EBD.

Referência Bibliográfica

“True Spirituality, a Study of 1 Corinthians”, de Robert Deffinbaugh, Bible Studies Press.

Conclusão

